

Avião ligado a empresário de MS é apreendido com R\$ 140 milhões em ouro...

Category: BRASIL,GERAL

escrito por Alice Ketllen | 27 de julho de 2026



Uma aeronave ligada ao empresário Valdir Zorzo, proprietário do Grupo Dallas Alimentos, foi apreendida no Aeroporto Internacional de Viru Viru, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia, após autoridades encontrarem uma carga ilegal de ouro avaliada em cerca de R\$ 140 milhões. O minério estava dividido em quatro malas e totalizou 189,5 quilos, segundo a pesagem oficial realizada após a apreensão.

Aeronave ligada ao empresário Valdir Zorzo, do Grupo Dallas Alimentos, foi apreendida na Bolívia com 189,5 quilos de ouro avaliados em R\$ 140 milhões. A carga, dividida em quatro malas, foi descoberta no Aeroporto de Viru Viru após inspeção por raio-x. Um jovem de 22 anos foi preso e a Justiça boliviana converteu a prisão em preventiva por 150 dias. A defesa de Zorzo nega envolvimento do empresário.

A operação ocorreu na madrugada da última quarta-feira (22), quando agentes da Naabol (Navegação Aérea e Aeroportos Bolivianos) identificaram irregularidades durante a inspeção por raio-x. As malas, com formato semelhante ao de caixas de ferramentas, despertaram suspeitas e foram abertas, revelando a carga de ouro.

De acordo com a investigação, a aeronave executiva havia

partido de Campo Grande, fez uma escala técnica em Corumbá e seguiu para a Bolívia. O plano, segundo as autoridades bolivianas, era transportar o ouro até São Paulo (SP) e, posteriormente, enviá-lo para Dubai, nos Emirados Árabes Unidos.

Um jovem de 22 anos, identificado como Adrián Lema Roca, apresentou-se como responsável pelo despacho da carga e acabou preso em flagrante. Em audiência de custódia, a Justiça boliviana converteu a prisão em preventiva por 150 dias. A principal linha de investigação é de que ele atuava apenas como “laranja” da organização responsável pelo transporte.

Em nota à imprensa, a defesa de Valdir Zorzo afirmou que a aeronave presta serviços de táxi aéreo fretado e sustentou que o empresário não possui qualquer relação com a carga apreendida nem com os contratantes do voo. No entanto, o registro do avião consta como não autorizado para este tipo de operação.

A reportagem do Campo Grande News, entrou em contato com o advogado do Grupo Dallas e aguarda o retorno.

Divergência

Além da prisão de Adrián, o juiz Fernando Daniel Mejía Gallardo determinou uma nova pesagem do minério após surgir uma divergência entre os registros oficiais. Segundo a decisão, na pista do aeroporto a carga teria sido inicialmente estimada em 211 quilos, mas, ao chegar à Alfândega e à Polícia, foram contabilizados apenas 189,5 quilos – uma diferença de 21,5 quilos.

A inconsistência passou a integrar a investigação conduzida pelas autoridades bolivianas. O diretor da FELCC (Força Especial de Luta Contra o Crime), coronel Jhonny Coca, admitiu falhas no procedimento policial.

Inicialmente, a corporação informou apenas a prisão de Adrián. No entanto, a informação divulgada depois era de que outras cinco pessoas também haviam sido detidas durante a operação, entre elas três funcionários da Alfândega, um primo e um amigo do jovem. Todos foram liberados ainda na madrugada e responderão em liberdade após serem intimados para prestar depoimento.

Segundo Coca, a omissão ocorreu por erro do agente responsável pela comunicação da ocorrência. “Ao chegar ao local, me informaram apenas sobre um detido e quatro malas apreendidas; não me avisaram dos cinco detidos. Transmiti a informação recebida ao diretor nacional e ao comando. Houve um erro procedimental do agente encarregado ao omitir esses dados”, declarou.

As investigações apontam ainda que os envolvidos apresentaram uma autorização aduaneira contendo um QR Code falso para tentar justificar o transporte do ouro.

Conforme divulgado pela imprensa boliviana, o presidente da Alfândega Nacional chegou a afirmar, durante uma ligação feita na madrugada da apreensão, que o transporte era legal. A versão, entretanto, foi desmentida pelo diretor do Serviço Nacional de Registro e Comercialização de Minerais e Metais, Armando Magne, que descartou a autenticidade da autorização apresentada.

O piloto da aeronave, que seria funcionário do grupo Dallas, não foi preso e, após a realização das diligências, o avião foi liberado e retornou ao Brasil. A investigação segue em andamento para identificar os responsáveis pela origem do ouro e pela organização da operação internacional de transporte clandestino.

De acordo com a emissora boliviana Unitel, a empresa Emporio Dorado Sociedad de Responsabilidad Limitada em La Paz, está sendo investigada como dona do ouro apreendido. Ela é

registrada em nome de dois estudantes bolíviaanos e teria feito duas operações comerciais de ouro para a Asian Gold LCC, que fica em Dubai e seria a compradora do minério.

A suspeita é de que a empresa boliviana seja usada como negócio de fachada para o esquema de contrabando de ouro.

Avião ligado a empresa; rio de MS; apreendido com R\$ 140 milhões em ouro.

Nota oficial do Grupo Dallas

Após a publicação desta reportagem, a redação da **Folha do Progresso** recebeu uma nota oficial encaminhada pela Diretoria do Grupo Dallas. A íntegra do posicionamento é reproduzida abaixo:

NOTA OFICIAL

Diante das publicações que mencionam o Sr. Valdir José Zorzo e o Grupo Dallas, esclarecemos:

*A aeronave de prefixo **PS-ZRZ** é de propriedade particular, destinada a uso próprio, e não opera serviços de fretamento comercial. Seu proprietário não estava a bordo e não autorizou qualquer operação em desacordo com as leis vigentes.*

A informação de que a aeronave teria sido apreendida não é verídica. A aeronave encontra-se em território brasileiro e não está sujeita a qualquer medida de apreensão.

O Sr. Valdir Zorzo tomou conhecimento dos fatos por meio da imprensa e determinou a imediata apuração interna, com preservação integral dos registros e colaboração com as autoridades competentes, no Brasil e no exterior.

O Sr. Valdir Zorzo e o Grupo Dallas repudiam qualquer prática ilícita e colocam-se à disposição das autoridades para o pleno esclarecimento dos fatos.

Em respeito ao sigilo das investigações em curso, o Grupo Dallas se posicionará em momento oportuno.

Atenciosamente,

Diretoria da Dallas

Fonte:CAMPO GRANDE NEWS e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso 27/07/2026/16:59:11

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)
- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- [984046835](tel:93984046835) (Claro)

- Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com